

1 a 15 de JUNHO de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de junho, o destaque na conjuntura econômica está dirigido para a observação no impacto da inflação, que tem prejudicado o nível de atividade doméstica, com aumento dos juros e do câmbio, além da mudança da visão externa sobre os fundamentos da economia brasileira. No cenário internacional, se evidenciou a melhora na criação de empregos da economia americana, a aprovação por parte do governo do Japão de uma série de medidas com a finalidade de impulsionar o crescimento econômico. Por outro lado há uma contração do PIB na Zona do Euro.

Banco Mundial reduz previsão de crescimento global para 2013

O Banco Mundial rebaixou ligeiramente as previsões de crescimento global para 2013, a 2,2%, dois décimos a menos que em janeiro, com a finalidade de depois subir progressivamente a 3% em 2014 e 3,3% em 2015. Como freio a este crescimento, está a atual contração da Zona do Euro, cujas previsões para 2013 pioraram de -0,1% a -0,6%, embora se estime que a economia européia volte a crescer em 2014 a 0,9%. As economias emergentes têm previsões de crescimento de 5,1% para 2013, 5,6% e 5,7% para os próximos dois anos, taxas notáveis, mas abaixo dos anos prévios à crise financeira (*Exame*, 12/06/2013).

S&P revisa perspectiva do Brasil para negativa

A agência de classificação de risco *Standard & Poor's (S&P)* revisou para "negativa" a perspectiva da nota de longo prazo "BBB/A-2", em moeda estrangeira, atribuída ao Brasil. A mudança indica a possibilidade de rebaixamento da nota no futuro. A perspectiva anterior era "estável". Segundo a agência, o lento crescimento do PIB e a política fiscal expansionista enfraquecem o perfil financeiro do país e podem, se não corrigidos, resultar em um aumento do endividamento do governo local. Mesmo com a revisão das perspectivas, as notas atribuídas ao país foram mantidas. Na escala da agência, o *rating* de longo prazo do Brasil é "BBB/A-2" em moeda estrangeira e "A-/A-2" em moeda local (*Valor Econômico*, 07/05/2013).

Ata do Copom vê inflação mais forte e persistente

A ata da reunião do Comitê de Política Econômica (Copom) da última semana de maio, pelo Banco Central, reitera que em momentos como o atual, a política monetária deve se manter especialmente vigilante, de modo a minimizar riscos de que níveis elevados de inflação, como o observado nos últimos 12 meses, persistam no horizonte relevante para a política monetária. Ainda segundo o documento, a intensificação do ritmo de alta da taxa básica foi explicada em um contexto de resistência da inflação e de piora nas percepções dos agentes econômicos em relação à alta dos preços. O Copom avalia que em curto prazo, a inflação em 12 meses ainda apresenta tendência de elevação e que o balanço de riscos para o cenário prospectivo se apresenta desfavorável. O BACEN elevou de R\$ 2,00 para R\$ 2,05 a taxa com a qual trabalha para o câmbio e de 7,25% ao ano para 7,50% a da Selic. Essas hipóteses, de acordo com a Ata, serão consideradas "em todo o horizonte relevante" (*Exame.com*, 06/06/2013; *Bradesco - Destaque Expresso*, 06/06/2013).

IPCA de maio fica em 0,37%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,37% em maio, após taxa de 0,55% em abril e 0,36% em maio de 2012. Com isso, o acumulado no ano ficou em 2,88%, enquanto, em igual período de 2012, havia ficado em 2,24%. Considerando os últimos doze meses, o índice ficou em 6,50%. Entre os grupos que compõem o índice, as maiores variações foram em alimentação e bebidas (0,96% para 0,31%) e comunicação (-0,32% para 0,08%). Em Salvador, o IPCA teve variação de 0,24% em maio, após 0,41% em abril. Na capital, o índice já acumula 2,72% de janeiro a maio deste ano, e 6,80% nos últimos 12 meses (*IBGE*, 07/06/2013).

IGP-DI avança em maio

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), variou 0,32% em maio. A variação registrada em abril foi de -0,06%. Em maio de 2012, a variação foi de 0,91%. A variação acumulada em 2013, até maio, é de 1,08%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 6,20%. Os índices que compõem o IGP-DI registraram variação positiva. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) – peso de 60%, registrou variação de 0,01%, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) – peso de 30%, de -0,39% e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) – peso de 10%, de 2,25% (FGV, 06/06/2013).

IBC-Br aponta crescimento em abril

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), criado pela autoridade monetária para antecipar a tendência do PIB, aponta que a economia do país cresceu 0,84% em abril, na comparação com o mês anterior, quando a alta foi de 1,07%. Na comparação com abril de 2012, o indicador do BACEN apresentou avanço de 7,3%. No acumulado do ano, a alta é de 3,2%. O IBC-Br acumulado em 12 meses até abril aumentou 1,6% (*Valor Econômico*, 14/06/2013).

IBGE prevê safra maior que a de 2012

A quinta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 185,9 milhões de toneladas, superior 14,8% à obtida em 2012, e com variação absoluta positiva de 959.709 toneladas em relação à estimativa de abril (0,5%). A área a ser colhida em 2013, estimada em 52,9 milhões de hectares, cresceu 8,4% frente à de 2012 (48,8 milhões de hectares) e 0,2% frente à prevista no mês anterior. Em relação à safra passada, a maior alta regional foi na Região Sul (32,7%). Na Região Nordeste, a alta é de 8,2% (IBGE, 06/06/2013).

Vendas no varejo registraram altas em abril

Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, em abril de 2013, o Comércio Varejista do País registrou altas de 0,5% no volume de vendas e de 0,8% na receita nominal, ambas em relação a março. Nas demais comparações, o volume de vendas no varejo nacional subiu 1,6% sobre abril do ano anterior, acumulando 3,0% de alta no quadrimestre e 6,4% nos últimos 12 meses, enquanto a receita nominal de vendas apresentou taxas de 10,4%, 11,1% e de 11,9%, respectivamente. O Comércio Varejista ampliado, que inclui o varejo e as atividades

de Veículos e de Material de Construção, cresceu 1,9% em relação ao mês anterior, tanto em volume de vendas quanto em receita nominal. O volume de vendas baiano registrou crescimento de 0,9% nos negócios, sendo a mais baixa da série nesse mês, desde abril de 2003, quando a taxa foi negativa em 5,2%. Na comparação entre abril de 2013 e março de 2013, houve uma variação positiva de 2,4 % no volume de vendas (*IBGE*, 13/06/2013).

Atividade do comércio avança em abril

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o movimento dos consumidores nas lojas em maio de 2013 avançou 0,2% na comparação com abril deste ano. Em relação a maio de 2012, houve alta de 2,6% e, no acumulado do ano, de 9,6%. O segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas, com alta de 1,4%, liderou a expansão da atividade varejista em maio. Por outro lado, observou-se recuo de 5,3% no movimento das lojas de móveis, eletroeletrônicos e informática e de 6,3% nas lojas de veículos, motos e peças (*Serasa Experian*, 05/06/2013).

Inadimplência do comércio varejista sobe em maio

Em comparação com o mesmo mês de 2012, a taxa de inadimplência dos consumidores no comércio varejista avançou 1,97% em maio, conforme a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em conjunto com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). A alta da taxa de inadimplência foi de 7,37%, no acumulado de janeiro a maio de 2013. O número de consultas para compras a prazo e para pagamentos com cheques (indicador relacionado ao volume de vendas) subiu 2,24% em maio, na comparação com o mesmo período do ano anterior (*G1 Economia*, 11/06/2013).

Produção industrial cresce em abril

Em abril de 2013, a produção industrial do país avançou 1,8% em relação ao mês anterior, influenciada principalmente pelos setores de veículos automotores (8,2%), máquinas e equipamentos (7,9%) e alimentos (4,8%). Em relação a abril de 2012, a indústria cresceu 8,4%, também influenciada pelo setor de veículos automotores, que teve expansão de 23,9%. Com isso, no índice para o acumulado no ano de 2013, o setor industrial teve expansão de 1,6%, enquanto no acumulado em 12 meses apresenta recuo de 1,1%. Na Bahia, a produção

industrial avançou 2,5% em relação a março, 13,5% quando comparada a abril de 2012, e acumula alta de 2,2% no ano (IBGE, 04/06/2013).

Emprego industrial fica estável em abril

Em abril de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação nula frente a março. Na comparação com abril de 2012, o emprego industrial mostrou queda de 0,5%, entre os locais, influenciado principalmente pela Região Nordeste (-4,0%), e, entre os ramos, pelo setor de Calçados e Couros (-6,4%). No acumulado de janeiro a abril, o recuo foi de 0,9%, entre os locais, influenciado principalmente pela Região Nordeste (-4,6%), e, entre os ramos, pelo setor de Vestuário (-5,5%). No acumulado nos últimos doze meses, o recuo foi de 1,3%. Na Bahia, o emprego industrial recuou 5,3% em relação a abril de 2012 e 4,7% no acumulado do ano (IBGE, 12/06/2013).

Produção de petróleo no país cai em abril

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o Brasil produziu 1,923 milhão de barris por dia (Mbbl/d) em abril, volume 4,9% inferior a abril de 2012. Em comparação com março, no entanto, a produção em abril foi 3,8% maior. Já a produção de gás natural no país foi de aproximadamente 74,7 milhões de m³ por dia (MMm³/d), alta de 14,4% se comparada a abril de 2012. Em relação ao mês de março deste ano, houve queda de 3,3%. Foram explotados, dos campos marítimos, 90,6% do volume de petróleo extraído e 71,7% do volume de gás natural (G1 Economia, 04/06/2013).

Produção de veículos sobe em maio

Em maio de 2013, em relação a maio de 2012, a produção de veículos no país subiu 21,8%. No total, as montadoras fabricaram, em maio, 348,1 mil unidades, e nos cinco primeiros meses do ano, 1,5 milhão de veículos, conforme balanço da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Em comparação a maio de 2012, a produção de carros de passeio e utilitários leves cresceu 21% (327,8 mil unidades), a fabricação de caminhões subiu 45,7% (16,4 mil unidades) e a produção de ônibus teve alta de 7,9% (3,9 mil unidades) (Valor Econômico, 06/06/2013).

Desembolsos do BNDES sobem 59%

O BNDES desembolsou R\$ 54,4 bilhões entre os meses de janeiro e abril deste ano, com incremento de 59% na comparação com igual período de 2012. A alta abrange todos os setores apoiados pelo banco, com destaque para a indústria, que respondeu por 37% dos desembolsos totais no período. Ainda no primeiro quadrimestre do ano, as aprovações para novos financiamentos atingiram R\$ 58,2 bilhões, aumento de 64% em relação a igual período de 2012, e as micro, pequenas e médias empresas receberam R\$ 21,3 bilhões, respondendo por 39% das liberações totais do banco (*Valor Econômico*, 06/06/2013).

Balança comercial tem superávit em maio

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 760 milhões em maio, valor 74,3% inferior ao registrado em maio de 2012, quando apresentou saldo de US\$ 2,962 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Este é o pior resultado para o mês de maio desde 2002. No mês passado, a balança comercial registrou déficit de US\$ 994 milhões. Na parcial dos cinco meses deste ano, a balança comercial acumula um déficit de US\$ 5,392 bilhões, frente ao superávit de US\$ 6,261 bilhões em igual período do ano passado (*G1 Economia*, 03/06/2013).

Exportações baianas cresceram em maio

Pelo segundo mês consecutivo, as exportações baianas registraram negócios superiores ao ano passado. Em maio, elas alcançaram US\$ 904,2 milhões, o que superou em 1,45% igual mês de 2012. Apesar do menor volume de embarques de produtos agrícolas, afetados pela seca e pela queda nos preços médios, os produtos industrializados garantiram o desempenho positivo com elevações nas vendas de produtos químicos/petroquímicos em 8%; papel e celulose em 3,6%; produtos metalúrgicos em 91% e o automotivo com aumento expressivo de 231%, em sua maioria destinado ao mercado argentino. As importações cresceram 9,7% em maio, atingindo US\$ 768,5 milhões. Contribuíram para o resultado a alta de 45% nas compras de derivados de petróleo (óleo bruto e nafta), do minério de cobre em 77% causado pela normalização da produção da Paranapanema e alta da importação de veículos de carga e fertilizantes para atender o setor agroindustrial (*SEI*, 14/06/2013).

IC-Br registra alta em maio

O Índice de Commodities Brasil (IC-Br), calculado pelo Banco Central, registrou alta de 0,55% em maio, na comparação com abril. Em 12 meses encerrados em maio, a variação foi de 0,08%. A maior alta foi registrada no segmento de energia, com 2,26%. Já as commodities do segmento de metais apresentaram queda de 0,70%. Em maio, o Índice Internacional de Preços de Commodities (ICRB), calculado pelo Commodity Research Bureau, registrou alta de 1,16%. Em 12 meses encerrados em maio, o índice internacional teve alta de 1,14% (*Monitor Mercantil*, 05/06/2013).

Demanda do consumidor por crédito recuou em maio

Após dois meses consecutivos de elevações, a quantidade de pessoas que procurou crédito recuou 4,8% em maio de 2013, segundo o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, que também registrou, em relação a abril, queda de 2,0% e elevação de 6,4% no acumulado do ano. Os maiores recuos verificaram-se nas camadas de menor renda da população: oscilações de -6,0% para quem ganha até R\$ 500 mensais e de -5,1% para quem recebe entre R\$ 500 e R\$ 1.000 por mês. Na análise por regiões, a maior queda ocorreu no Nordeste - 9% (*Serasa Experian*, 10/06/2013).

Crédito imobiliário com recursos da poupança cresce em abril

O volume desembolsado em crédito imobiliário com recursos livres ou da poupança somou R\$ 8,26 bilhões em abril, avanço de 44,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Foi o maior desembolso mensal na modalidade registrado neste ano e o mais alto para meses de abril desde 1995. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Em termos de unidades, em abril, o crédito serviu para financiar a construção ou aquisição de 40,7 mil imóveis, 25,2% a mais que em abril de 2012 (*Valor Econômico*, 13/06/2013).

Juros do crédito ficam estáveis em maio

De acordo com pesquisa divulgada pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), em maio, a taxa de juros média para pessoa física se manteve inalterada em 5,43%. Entre as linhas de crédito para pessoa física, a taxa do cartão

de crédito rotativo permaneceu em 9,37% ao mês e os juros do empréstimo pessoal dos bancos avançaram de 2,94% para 2,97%. Já para pessoa jurídica, a taxa caiu de 3,06% para 3,05%. Para estas, os juros do capital de giro recuaram de 1,48% para 1,42% e a taxa da conta garantida cresceu de 5,54% para 5,60% (*Globo.com*, 12/06/2013).

Confiança da construção evolui pelo segundo mês consecutivo

O Índice de Confiança da Construção ICST-FGV apresentou melhora relativa no trimestre, terminado em maio, ao registrar queda de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março e abril, a variação havia sido de -7,9% e -6,6%, respectivamente. Entre os segmentos, há destaque para Obras Viárias (de 1,2% para 4,8%) e Preparação de Terreno (de -12,1% para -7,5%). Na variação interanual trimestral, o Índice da Situação Atual (ISA) passou de -9,1% em abril para -7,1% em maio, e o Índice de Expectativas (IE) passou de -4,5% para -1,9% (*FGV/IBRE*, 04/06/2013).

Aumento da eficiência produtiva influencia investimentos

A Sondagem de Investimentos, realizada pela FGV, no bimestre abril-maio de 2013, consultou as empresas industriais a respeito das motivações e fatores limitativos à realização de investimentos produtivos no ano em curso. A principal motivação foi o aumento da eficiência produtiva, apontado por 33% das empresas - proporção similar à observada no ano passado. A expansão da capacidade produtiva foi citada como o principal objetivo por 32% das empresas. Em 2013, o percentual de empresas industriais que apontam algum tipo de dificuldade para a realização de investimentos em capital fixo aumentou em relação ao ano anterior, de 43% para 46%. A limitação de recursos da empresa continua como o principal entrave à realização de investimentos em 2013, mas a proporção de empresas mencionando este fator diminuiu 7 pontos percentuais (p.p) em relação ao ano anterior, de 46% para 39% do total (*FGV/IBRE*, 13/06/2013).

Plano libera R\$ 136 bilhões para agricultura empresarial

O Plano Agrícola e Pecuário do governo federal vai liberar R\$ 136 bilhões para financiar a safra 2013/2014. O valor é 18% maior que o disponibilizado na safra passada. Do total, R\$ 97,6 bilhões deverão ser usados para financiar os custos da produção e comercialização e o

restante será destinado a programas de investimento. A taxa média do crédito é de 5,5%, mas algumas modalidades específicas tiveram redução na taxa de juros, como, por exemplo, taxa de 3,5% para aquisição de máquinas agrícolas, equipamentos de irrigação e estruturas de armazenagem (*G1 Economia*, 04/06/2013).

Programa Minha Casa Melhor financia R\$ 18 bi em móveis e eletrodomésticos

O governo federal anunciou uma linha de financiamento de R\$ 18,7 bilhões para aquisição de móveis e eletrodomésticos aos beneficiários do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. As famílias de qualquer faixa de renda do programa poderão financiar até R\$ 5 mil, com taxas de juros de 5% ao ano e prazo de pagamento de até 48 meses. Além disso, haverá um desconto de 5% na nota fiscal incidente sobre os preços à vista. A estimativa do governo é que essa medida beneficie 3,4 milhões de famílias. A condição para acessar o crédito é estar em dia com as prestações do Minha Casa, Minha Vida (*Valor Econômico*, 12/06/2013).

Poupança capta R\$ 18,8 bilhões

Os depósitos em caderneta de poupança superaram as retiradas em R\$ 18,8 bilhões de janeiro a maio deste ano, segundo o Banco Central. Esse volume representa um crescimento de 81% frente a igual período de 2012 - quando a captação líquida da poupança somou R\$ 10,36 bilhões. Em maio deste ano, os depósitos superaram as retiradas em R\$ 5,62 bilhões (*G1 Economia*, 06/06/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Produção industrial estável, crescimento no varejo e aumento de postos de trabalho nos EUA

A produção industrial nos Estados Unidos ficou inalterada em maio depois que ganhos nos setores manufatureiros e de mineração foram compensados por forte queda na atividade de

serviços públicos. O comércio varejista apresentou resultado positivo em maio, ao crescer 0,6% na comparação com abril. Para tanto, as vendas do setor automotivo, com alta de 1,8%, impulsionaram o desempenho agregado. Ainda assim, considerando o impacto do ajuste fiscal no trimestre corrente, os gastos das famílias têm mostrado certa resiliência, o que sustenta o cenário positivo para a economia dos EUA. Por sua vez, o Departamento do Trabalho informou que os novos pedidos de auxílio-desemprego caíram em 12 mil, para 334 mil, dados ajustados sazonalmente. O setor privado dos Estados Unidos adicionou 135 mil vagas entre abril e maio, segundo empresa que processa folhas de pagamentos (ADP). A maior parte dos novos empregos em maio veio do setor provedor de serviços, que acrescentou 138 mil vagas, enquanto o setor produtor de bens registrou a perda de 3 mil postos (*Exame.com*, 14/06/2013; *Folha.com*, 13/06/2013; *Valor Econômico*, 05/06/2013).

Aumento da inflação, contração no PIB e no varejo na Zona do Euro

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) da Zona do Euro subiu 0,1% entre abril e maio e aumentou 1,4% perante maio do ano passado. Os números confirmaram a leitura preliminar e ficaram em linha com as estimativas de analistas. Vale ressaltar que, em abril, a inflação anual foi de 1,2%. Mesmo com a aceleração nessa taxa, o indicador segue abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), que é de um índice próximo, mas inferior, a 2%. O Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro caiu 0,2% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com os três meses anteriores, e registrou contração de 1,1% ante o primeiro trimestre de 2012, segundo a agência de estatísticas Eurostat. O volume do comércio varejista na área do euro diminuiu 0,5% entre março e abril. Na União Europeia, houve queda de 0,7%, conforme a agência de estatísticas Eurostat. Em relação a abril de 2012, as vendas varejistas cederam 1,1% na região da moeda comum e 0,6% na União Europeia (*Valor Econômico*, 05/06/2013; *Valor Econômico*, 05/06/2013; *Folha.com*, 14/06/2013).

Produção industrial da França cresce em abril

A produção industrial da França aumentou 2,2% entre março e abril deste ano. De acordo com o instituto de estatísticas do país, o Insee, o resultado foi puxado pelo crescimento de 5,7% da produção de materiais de transporte. A produção da indústria de transformação do país avançou 2,6%. Em março, a indústria francesa recuou 0,6% (*Valor Econômico*, 10/06/2013).

Elevada dívida pública espanhola alcança 88,2% do PIB

A dívida pública espanhola alcançou um novo recorde no primeiro trimestre do ano, a 88,2% do PIB, um nível muito superior ao limite fixado pela União Europeia (60%), segundo o Banco da Espanha. A dívida do país aumentou 15,2% em relação ao mesmo período de 2012, quando havia se situado em 73% do PIB. O aumento foi, por sua vez, de 4 pontos percentuais em relação aos últimos três meses do ano passado. O governo espanhol anunciou em abril uma previsão de dívida de 91,4% do PIB para o conjunto de 2013 e de até 99,8% em 2016 (*G1 Economia*, 14/06/2013).

Produção industrial chinesa cresce 9,2%

A produção industrial chinesa cresceu 9,2% em maio em relação ao mesmo mês do ano passado, mas em ritmo ligeiramente inferior ao de abril, quando havia expandido 9,3% na base de comparação anual, segundo dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China. Em relação ao mês anterior, abril, a produção industrial de maio cresceu 0,62%. Em abril, ela havia subido 0,87% em relação a março (*Valor Econômico*, 09/06/2013).

Japão aprova medidas de crescimento

O governo do Japão aprovou uma série de medidas para impulsionar o crescimento econômico, que até agora não conseguiu impressionar os mercados. A estratégia de crescimento faz parte do plano de retomada econômica que também inclui uma política monetária ultra-frouxa e grandes gastos do governo, que tem sido apresentado em partes ao longo dos últimos meses, mas que tem sido recebido com baixo interesse por parte de investidores e analistas. As medidas de crescimento propostas incluem a criação de zonas econômicas especiais, incentivos para aumentar o investimento privado e a participação das mulheres na força de trabalho, assim como medidas de desregulação em alguns setores. Porém, os deslanchamentos com a ausência de medidas como reduções nos impostos corporativos e liberalização do mercado de trabalho e setor agrícola aceleraram a queda nas ações japonesas. Em resposta, o governo incluiu uma proposta para oferecer isenções fiscais a empresas que investirem em novos equipamentos e instalações. A economia japonesa está recuperando o ritmo, depois de expandir a uma taxa anualizada de 4,1% no primeiro trimestre com a ajuda da melhora da demanda global, alívio aos exportadores com o iene mais fraco e confiança do consumidor e empresarial melhores. Mas, ao mesmo tempo, o iene recuperou parte das perdas, enquanto as ações estão mais de 20% abaixo do pico de cinco anos e meio atingido em maio. Tais movimentações ameaçam afetar uma premissa importante do plano econômico

em vigor de que o efeito positivo irá se traduzir ao longo do tempo em crescimento sustentável do consumo, produção e renda (*InfoMoney*, 14/06/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de junho do ano corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	31 maio	14 jun.	Comportamento	31 maio	14 jun.	Comportamento
IPCA (%)	5,80	5,83	▲	5,80	5,80	=
IGP-M (%)	4,27	4,49	▲	5,30	5,28	▼
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	2,04	2,07	▲	2,07	2,13	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	8,50	9,00	▲	8,50	9,00	▲
PIB (% do crescimento)	2,77	2,49	▼	3,40	3,20	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,50	2,50	=	3,00	3,20	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-72,15	-73,66	▼	-78,00	-78,50	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	8,30	6,55	▼	9,80	9,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 14/6/2013.